



do Immaculado  
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato  
Antonio M. Claret



**Calambáo** — O Sr. José Pedro Fernandes, sinceramente grato ao Ido. Coração de Maria pela cura de seus incommodos, vem cumprir a sua promessa e envia 5\$000 para a publicação.

**Mayrink** — D. Carmelina Rolim de Barros manda reformar sua assignatura da revista e D. Leonor quer sejam rezadas tres missas no altar do Ido. Coração de Maria em cumprimento de promessa.

**Itajubá** — D. Americana Apreso de Faria, junto com seu marido, o Sr. Joaquim Faria, vem tornar publico o seu grande reconhecimento por um favor que receberam em favor de sua filhinha Kerhê, invocando a N. Sra. do Perpetuo Socorro, Sta. Luzia e S. João Bosco.

**Mocóca** — D. Dulce Ribeiro Fonseca agradece uma graça alcançada por intercessão do Beato Antonio Maria Claret.

**Jaboticabal** — D. Nícia Alvim Passos cumpre a promessa de publicar a graça da saude de sua filhinha praticando a novena das "Tres Ave Marias".

**Boreby** — O sr. José Gonçalves e familia manda celebrar uma missa por alma de Francisca Gonçalves e outra por alma de Maria Mançano, e mais 2\$000 para a publicação.

**Tatuby** — D. Adelaide de Oliveira Tavares manda a importancia correspondente para serem celebradas uma missa a S. Expedito, uma pelos parentes fallecidos de Ignez Monte, uma pelas almas mais necessitadas, uma por alma de Joaquim de Almeida Tavares em acção de graças e uma a Sto. Antonio e S. Francisco, e mais 2\$000 para a publicação.

**São Simão** — D. Celina de Freitas Bueno pede para serem rezadas duas missas em suffragio das almas esquecidas e mais duas á alma de Frei Galvão, remetendo a importancia correspondente.

**Salto Grande** — D. Norvina de Almeida Naldi, cumprindo promessa e em agradecimento de muitas graças alcançadas, manda celebrar quatro missas: ao S. C. de Jesus e N. Sra. Aparecida, a S. Sebastião, por alma de sua mãe Joaquina Lucinda de Paiva e ás almas mais necessitadas do Purgatorio.

**Bagé** — O Sr. Alfredo Janelli Segredo, em homenagem de respeito e agradecimento ao Beato Antonio Maria Claret, por ter alcançado uma graça por intercessão do mesmo, tem o prazer de enviar 30\$000 para a sua canonização, a esportula de uma missa

em seu louvor e mais 5\$000 para a publicação na "Ave Maria".

**Guapé** — D. Doralice Padua Pinto reforma sua assignatura e remette 5\$000 para publicação da graça que uma devota alcançou dos SS. Corações de Jesus e de Maria.

**Bello Horizonte** — O Sr. Antonio Rodrigues da Silva Campos: Envio junto a quantia de 5\$000 para celebrar uma missa a Santo Antonio, por uma graça alcançada e que peço publicar na "Ave Maria".

**Caconde** — D. Jocelyna Fardelli Costa, reforma sua assignatura e manda celebrar uma missa por alma do seu irmão Renato, e dá 1\$000 para publicação.

**Marília** — D. Maria Julia Schwenck remette 2\$000 para publicar as graças que recebeu de N. Sra. do Sagrado Coração por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

**Vera Cruz** — D. Margarida Maria Alacoque pede sejam rezadas quatro missas: uma ao Beato Antonio Maria Claret, uma a S. Braz, uma a S. Lazaro e a outra para as almas do purgatorio. Pede tambem a publicação de duas graças alcançadas e dá 10\$000 para a publicação.

**Itapetininga** — D. Maria Leticia Prisco que é muito devota do Beato Antonio Maria Claret, pede para ser rezada uma missa em seu louvor e ainda a esmola de 1\$000 para a devida publicação. — D. Maria da Conceição Angelo, convicta do valor do Santo Sacrificio em suffragio das almas dos defuntos, encomenda rezar uma missa por alma de seu esposo Joaquim Francisco Angelo, uma por alma de seus irmãos, uma por alma de seus paes e outra por alma de seu sogro e cunhados; acrescenta mais 1\$000 para as despesas da publicação.

**Braz Pires** — D. Luísa Rivelh: Estando muito doente, deparei com o retrato do Beato Antonio Maria Claret e prometti a elle, se ficasse boa, publicar a graça; attendida que fui, mando 2\$000 para a publicação.

**Abaeté** — D. Emilia Affonso de Oliveira experimentou repetidas vezes a misericordiosa intercessão do Purissimo Coração de Maria em numerosas graças recebidas do mesmo e com a alma a transbordar de gratidão envia 5\$000

para constar nessa revista que lhe propaga o culto.

**Porto Velho do Cunha** — D. Olivia Gomes de Carvalho, sumamente agradecida a N. S. dos Afflictos e a Santo Antonio porque deram consolo e liberdade ao Sr. Aristides Cunha Barretto, manda sejam-lhes rezadas duas missas.

**Orlandia** — D. Mariana Lucinda Ribeiro: Junto mando a importancia necessaria para serem celebradas duas missas pelas almas de meus paes Joaquim Antonio e Maria Florentina, e sete pelas de meus irmãos Maria Gregoria, Francisca, Sabino, Firmiano, Maxima, José e Antonia Lucinda da Silva e uma para as benditas almas do Purgatorio; cinco mil réis para o baptismo de um chinezinho com o nome de Antonio ou Antonia, missas e baptismo promettidos em vida pela fallecida Antonia Lucinda da Silva, e mais 2\$000 para a publicação.

**Ibarra** — D. Olga Faraj extendendo sua gratidão por mercê recebida do glorioso S. José, faz esta publicação, e uma devota encomenda uma missa ao glorioso Sto. Antonio em cumprimento duma promessa.

**Rio Doce** — D. Maria Macedo Cerqueira agradece muito a graça que alcançou por intercessão da Sagrada Familia, o santinho Guido e a Madre Mazarello em favor de seu marido. Como foi attendida, manda celebrar uma missa e publicar a graça.

**Presidente Prudente** — o Sr. Francisco Orosy, profundamente agradecido por graças recebidas, toma uma assignatura da revista "Ave Maria" e encomenda duas missas em honra de Nossa Senhora Aparecida e duas a Sta. Theresinha do Menino Jesus. — D. Maria Sangalli Caravina renova sua assignatura e manda a importancia de dois novos assignantes que são os Srs. Arthur Antonio Ferreira e José Arlate; alem disso, pede serem celebradas uma missa ao Immaculado Coração de Maria, uma a Sta. Theresinha, bem como D. Joanna Gazzoto quer uma a Nossa Senhora Aparecida e D. Pierina Caravina outra a Sta. Theresinha.

**Vargem Grande** — D. Generosa Ferreira da Costa: Junto a esta remetto-lhes a importancia necessaria para celebrar uma missa em suffragio da alma de minha irmã Ermelinda Donatti e outra por alma de Sebastião Marini, esta mandada dizer por D. Christina Marini; vão mais 2\$000 para a publicação.

REVISTA SEMANAL

## AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

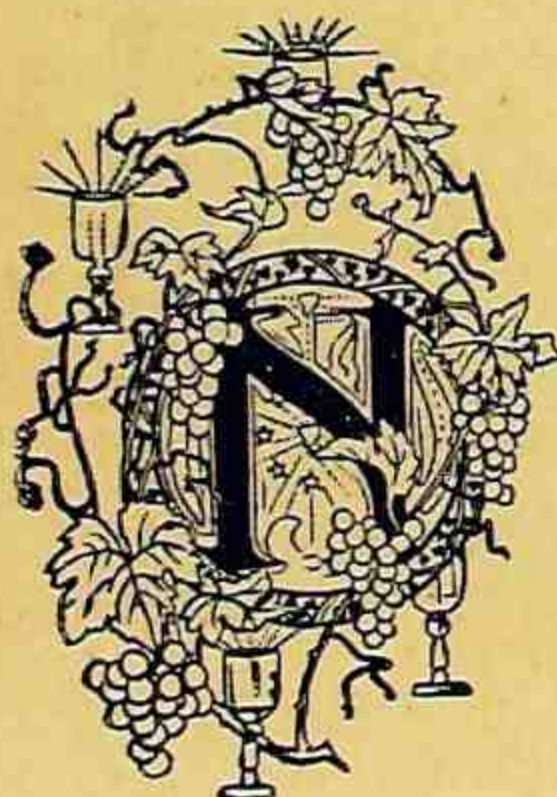
## ASSIGNATURAS:

Anno . . . . . 10\$000  
 Perpetua . . . . . 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração  
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do  
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:  
 Rua Jaguaribe, 699  
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

## Jesus Christo Rei na sua Paixão



OS dias postrimeiros e memoraveis da expansão grego-macedonica até aos seus confins das plagas orientaes e sob as vistas do majestoso Himalaya, um rei poderosissimo e de formas gigantescas ficou, não obstante o seu valor, prisioneiro e captivo do grande conquistador Alexandre.

Perguntou-lhe o glorioso vencedor como queria ser tratado, e este apesar da sua lamentavel situação e de perdidias todas as esperanças, respondeu-lhe com nobre animo: Quero ser tratado como rei.

E como a rei, embora vencido e sujeito, tratou depois o magnanimo Alexandre, cabendo-lhe pois uma sorte honrosa até que um dos generaes macedonicos, invejoso das atenções de seu soberano, matou traiçoeiramente o glorioso captivo.

Passaram-se mais de trezentos annos e outro rei verdadeiro, mas de majestade velada, passou entre as planicies e os montes da Palestina, escondendo-se do povo, quando as multidões agradecidas queriam erguel-o como seu soberano. A sua realza era, porém, de origem divina; se os seus soldados e ministros não traziam espadas á cinta e lanças ao hombro para ostentar aos homens a sua grandeza, os elementos da Natureza rebeldes aos reis mais poderosos, obedeciam-lhe prompta-

mente, como subditos humildes ao seu Senhor omnipotente.

Mas a traição de seus irmãos, os judeus, a rebeldia de seus subditos naturaes como filho e herdeiro de David, entregou-o captivo a um poder estrangeiro.

E Pilatos, surprehendido de tanta felonias dos filhos de Israel, lhe pergunta: E's tu rei dos Judeus? E Jesus lhe responde que elle não é rei como os outros que trazem consigo soldados que o defendam.

— Mas afinal, és mesmo rei? torna a perguntar-lhe Pilatos.

— Sim, sou rei, como tu perguntaste, mas eu vim a este mundo para dar testemunho da verdade: quem é da verdade escuta a minha voz.

Mas nem Pilatos nem os judeus rebeldes quizeram ouvir a verdade. Comtudo Pilatos, ao contrario de muitos maus christãos, comprehendeu que Jesus Christo era rei e insistiu com os judeus para que não teimassem em pedir a sua morte.

— Vou crucificar o vosso Rei? pergunta de novo áquelles iracundos accusadores. — Não temos outro rei senão o Cesar, responderam elles hypocritamente, pois detestavam com todo o coração o senhor estrangeiro que Pilatos representava.

E quando o fraquissimo juiz condemna á morte aquelle rei captivo, continúa a chama-lo com este glorioso nome e põe-lhe no alto da cruz como titulo de soberania: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus, em vez de indicar,

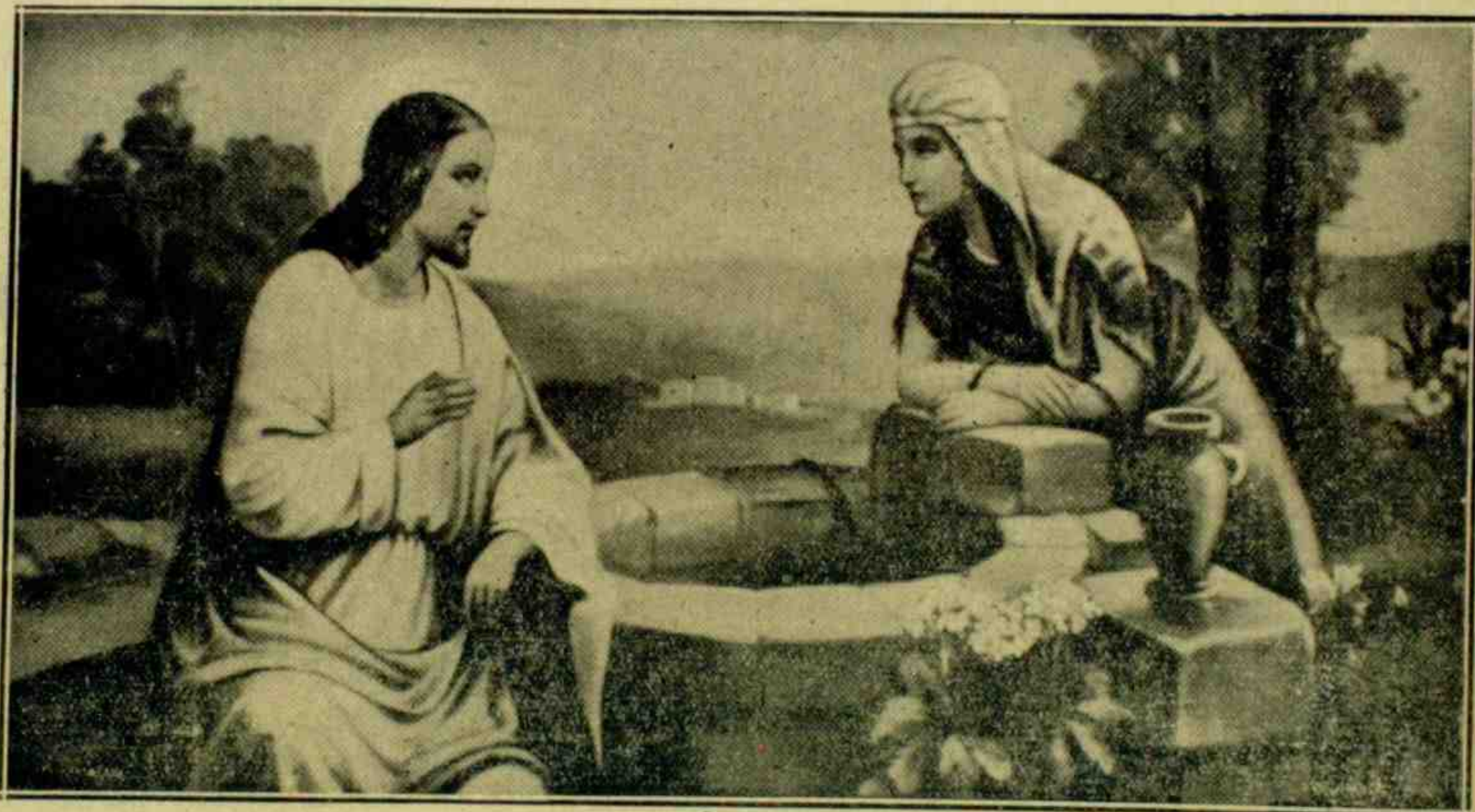
como era de costume e de direito, a causa por que o havia condemnado á morte.

Assim Jesus foi sempre Rei: no seu nascimento, vindo trazer a paz aos homens, como annunciaram os Anjos no cantico de gloria; na sua missão evangelizadora como rei divino dominando os elementos da natureza e as enfermidades incuraveis e até a morte que varias vezes lhe obedeceu, devolvendo-lhe os seus mortos, e nos dias e nas horas humilhantes de sua Paixão até á hora de expirar.

A' sua poderosa voz ante os emissarios de Caiphaz no horto: Eu sou Jesus a quem

Nada resiste ao seu poder, e quando está prestes a expirar, reergue as forças abatidas de seu corpo, e com grande voz que admira o Centurião e demais soldados presentes, exclama: Pae, nas tuas mãos encommendo o meu espirito.

Mas a realza de Jesus não se destina só para a sua gloria, e para receber entre espiraes de incenso os hymnos de louvor dos seus vassallos. O filho de David que vai occupar para sempre o seu throno, é tambem o Filho de Deus Altissimo conforme o annuncio de Gabriel. Os altissimos e absolutos poderes de Jesus destinam-se á redempção



buscais, estes cahem de costas para a terra. E depois de permittir que se levantem, manda-lhes imperiosamente que deixem ir embora os seus discipulos. E a ordem do Rei divino é exactamente cumprida, apesar dos empenhos de Caiphaz que no seu interrogatorio insiste em requerer informações sobre os discipulos de Jesus.

Patente a todos é a majestade deste Rei nos seus padecimentos, já que resolveu por elles ser a victima real pelos pecados do mundo. A sua paciencia infinita não tolhe a gravidade de seu rosto e as dignas respostas que profere ante os poderes publicos, indignos cumplices da sanha dos phariseus contra Jesus Christo.

Elle é rei da familia prescrevendo do alto da cruz que seu discipulo João receba como mãe á mãe do mesmo Jesus, não obstante estar alli presente a mãe do Evangelista.

E' rei da natureza quando á sua elevação na cruz o sol se obscurece, o ar se encobre de densas trevas e até os sepulcros se abrem, resuscitando os seus mortos para dar testemunho não só da realza, mas da propria divindade de Jesus.

do genero humano, á sua liberação do jugo de Satanaz, á rehabilitação completa da familia e principalmente a crear na terra o reino da virtude e da gloria de Deus, prelude do reinado eterno na patria celeste.

P. Luis Salamero, C. M. F.



## IMPORTANTE!

Queremos prevenir nossos prezados assignantes e favorecedores de que na proxima semana da Resurreição não apparecerá a "AVE MARIA", devido a nossos operarios entrarem em gozo de ferias, em harmonia com a legislação vigente.

Pedimos indulgencia por esta falha, aliás absolutamente involuntaria.



# LAMPEJOS



## JESUS NO HORTO



SEMANA SANTA... A Igreja veste lucto...  
As almas christãs recolhem-se em profunda meditação...

Entre todas as passagens da Paixão de Christo, a que mais me impressiona e suscita em minha alma mais profundas meditações, é a oração de Jesus no Horto das Oliveiras.

No quadro patetico que me oferece o divino Mestre, immerso em profunda tristeza, prostrado humildemente sobre a fresca relva do jardim, acariciada sua fronte pelos fugidios raios da lua que penetram atravez da ramagem das oliveiras, e recolhendo modestamente sua tunica, agitada pela brisa da noite, que resvala mansamente pelas arvores do horto, eu sinto Jesus mais proximo da nossa humanidade soffredora, porque diante do martyrio tremendo que passa nitido e distincto ante os seus olhos, elle chega a experimentar a dôr, no que tem de mais mortificante e amargo, até o ponto de exclamar, como tomado de um profundo desanimo: "*Triste está minha alma até a morte...*"

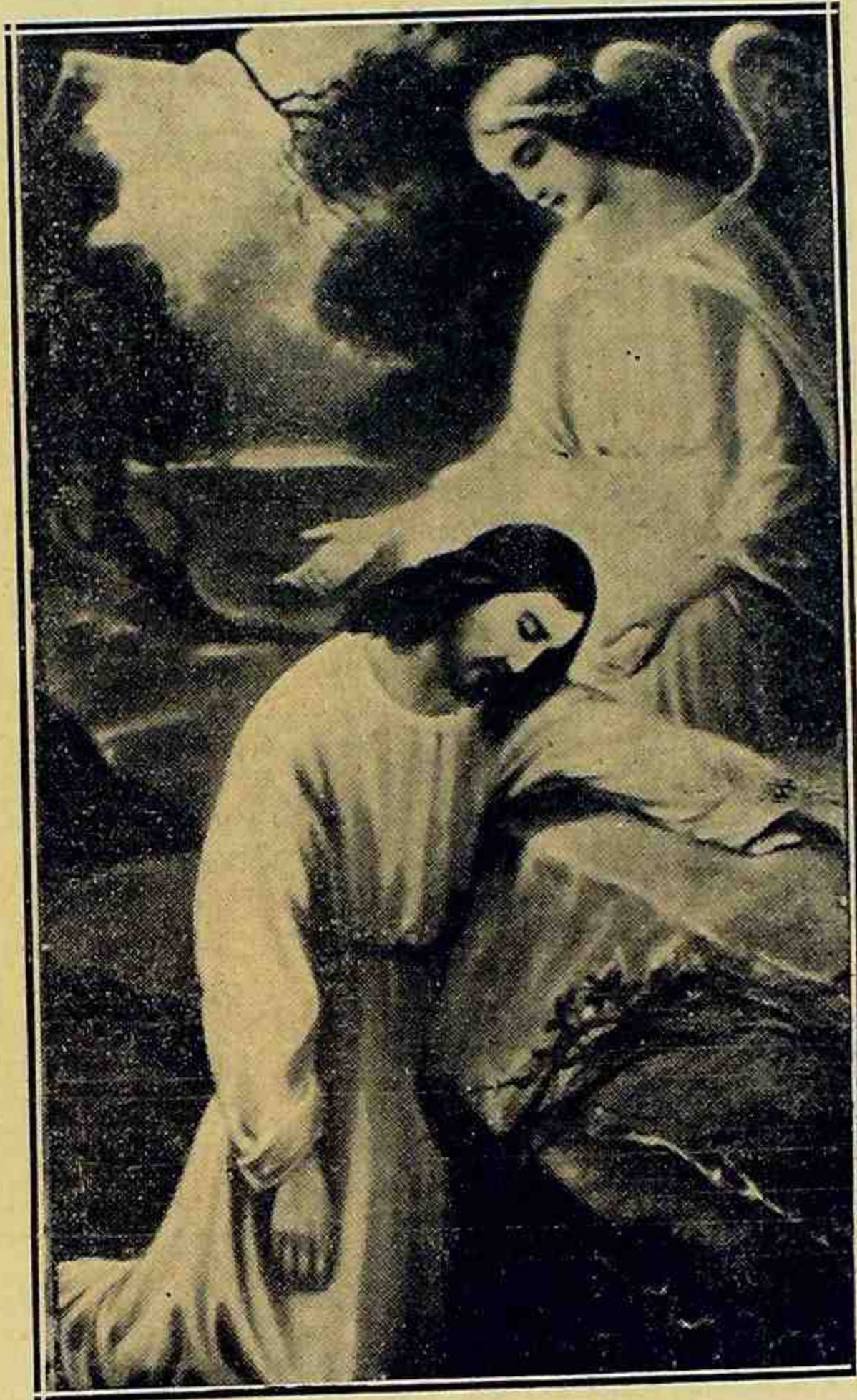
Tendo-se revestido voluntariamente da nossa pobre natureza humana, era um homem, — e como homem, estava sujeito ao soffrimento, com todo o seu funebre cortejo de tristezas e de lagrimas.

E experimentando um grande desconforto, muito em harmonia com a debilidade de nossa natureza; vendo-se esquecido dos seus discipulos que se entregam a um somno culpavel, quando o Mestre tanto lhes recommendára a oração; pensando talvez que seu Pae o tivesse tambem abandonado, foi tão vehemente a dôr, tão profundo o soffrimento, que o seu sangue, arrebatando os poros, brotou com grande abundancia, salpicando de vermelho a verde relva, onde descansavam seus joelhos.

E na sua angustia pedia:

"Meu Deus, si fôr possivel afastae de mim este calix".

E levantando-se, procura seus discipulos para



lhes aconselhar vigilancia e oração, mas encontra-os adormecidos.

Com palavras de immensa suavidade os admoesta, dizendo:

"Não pudestes velar uma hora commigo?..."

Exemplo sublime e nunca bastante meditado...

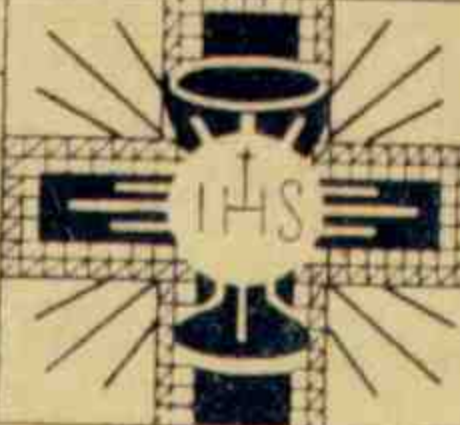
Si Elle soffreu sósinho, porque é tão grande nosso espanto, quando nas horas angustiadas da vida nos sentimos abandonados?...

\* \* \*

Semana Santa... A Igreja veste lucto... As almas christãs recolhem-se em profunda meditação...

Meditemos na agonia de Jesus!...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

**SEMANA**  **LITURGICA**

DOMINGA DE RAMOS

**EVANGELHO**

(Matth., c. XXI, v. 1-2)

*N'aquelle tempo: Avisinhando-se Jesus a Jerusalem, e chegando a Béthphage, ao monte das Oliveiras, mandou então dous Discipulos, dizendo-lhes: Ide á aldeia, que defronte de vós está, e logo achareis uma burra presa, e um poldro com ella, e trazei-m'os: e se alguém vos disser alguma cousa, dizei-lhe que o Senhor os ha de mistér, e logo os deixará vir. Ora tudo isto aconteceu para se cumprir o que o Propheta fallára, dizendo: Dizei á filha de Sião: Eis ahí vem teu Rei, manso e assentado sobre uma burra e um poldro, filho da que leva o jugo. E indo os Discipulos, fizeram como Jesus lhes mandára: e trazendo a burra e o poldro, puzeram sobre elles seus vestidos e o fizeram assentar em cima. E numerosa turba estendia seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos das arvores e os espalhavam pelo caminho. E as turbas, que o precediam, e as que o seguiam, clamavam, dizendo: Hosanna ao Filho de David: Bemdito o que vem em Nome do Senhor!*



A semana dos grandes mysterios do amor e da dôr abre hoje suas portas, na Liturgia, com gritos entusiastas estrondantes e alegres que ribombam pelos corutos dos montes e pelos alcantís das serras. Os hosannas grandiosamente sonoros ouvem-se ao longe. Vozes de milhares de pessoas ferem os ares e inflamam as almas. O hymno triumphal sahe ao mesmo tempo de milhares de labios e vibram na alegria fresca e sadia daquelles bons e puros israelitas que, hoje, sentem-se arrebatados por extranhas forças para proclamar bem alto as glorias dum grande bemfeitor do povo, do Propheta celebrado, do Prégador insigne de doutrinas redemptoras, do Thaumaturgo maravilhoso que multiplica com os pobres e os humildes o poder omnipotente de que é possuidor.

Na vespera daquelle grande dia, Jesus assistiu em Bethania ao banquete que lhe offereceu Simão o leproso e em que Maria, irmã de Lazaro, a quem Jesus resuscitara, ungiu com precioso unguento que excitou os odios felinos de Judas e doutros discipulos do Senhor, e que deu occasião á negra trahição do discipulo do Apostolado, Judas Iscariote. Os factos precipitam-se e contribuem poderosamente ao triumpho do Senhor. A resurreição de Lazaro, o banquete de Si-

mão, aquelle acto tão louvado pelo Mestre, da generosidade de Maria de Magdala, correm agora de bocca em bocca. Bethania (a linda Betfage, a casa dos figos, a banda oriental do monte Sião, estão cheios destas vozes e destes projectos espalhados não se sabe por quem. Jesus vae fazer um acto santamente religioso. Quer fazer sua entrada em Jerusalem, para officialmente se offerecer ao sacrificio; mas não vae pelo caminho largo das caravanas, e sim por uma vereda estreita e tortuosa, que passa por meio das lindas figueiras, de que estão cobertas as ladeiras e pequenos comoros do monte das Oliveiras. Bethania é o inicio daquelle triumpho; chegam á pequena aldeia de Betfage, e Jesus, tendo em conta o character religioso daquelle acto, manda a seus discipulos que vão procurar uma jumentinha que estava presa e, se alguém quizesse impedir o cumprimento deste mandato, dissessem a quem quer que fosse: o Senhor precisa della. Vem aquelle jumentinho em quem ninguem tinha montado, como se requeria para todos os animaes offerecidos ao Senhor no seu templo em Jerusalem. Cumprem-se á risca os preceitos do Mestre: os Apostolos trazem o jumentinho, sobre elle collocam suas vestiduras e assim pre-



parado fazem subir a Jesus na humilde cavalgadura e cortando ramos de oliveira alvacentas, de louro triunphante, de palmas victoriosas, desferem de seus peitos gritos de victoria que encontram eco em milhares de corações. Os Apostolos estão pletóricos de santo entusiasmo, pensam ver realizados os sonhos de grandeza tão ardentemente desejados em quasi quatro annos de apostolado.

Os Principes dos sacerdotes estão aterrados com os factos. Naquelle mesmo dia em que se devia ir procurar o Cordeiro para, como dias depois, ser imolado e sacrificado, é que Jesus o Propheta se resolve a subir á cidade; e agora, como sempre, o povo rodeia o Propheta, e vae atraz d'elle, como a sombra atraz do viajor. E' preciso. pensam em seus perversos corações, acabar com Elle e com Lazáro que Elle resuscitou. No entanto, Jesus, manso, humilde, mais humilde e manso do que nunca, sahio de Bethania na manhã radiosa daquelle dia, como se fosse o Cordeiro sem mancha que se devia imolar por si mesmo para expiação dos peccados de todos. E sóbe tranquillo e recolhido a pensar em mil coisas grandes, e em mil pessoas pequeninas a que Elle estende o braço do seu poder e a força do seu coração.

Está á vista de Jerusalem; os gritos ouvem-se ao longe: a cidade fica attonita deante daquelle spectaculo inimaginavel. As mãos agitam palmas viridentes, pacificas e sagradas oliveiras, heroicos louros; as gargantas cantam com voz potente e impetuosa animação os triumphos do Filho de David. Dos montes e dos vales vem aquelles gritos, mas cada vez mais reforçados por milhares de vozes e por enthusiasmos. Um propheta havia dito outrora: Alegra-te, filha de Sião, lança gritos de alegria: eis ahí que teu Rei vem a tí, Justo e Salvador.

Aquelle grande cortejo engrossado com milhares de homens, galga o cimo do Monte dos oliveas e contemplam finalmente a imponencia da cidade. A filha de Sião não tem mais que sahir para ver a seu Rei Justo, salvador e pobre, que chega montado em pobre jumentinho para trazer-lhe horas de paz. E naquelle momento lagrimas escaldantes amargas como a dor, correm pela face do Mestre. Essas mysteriosas lagrimas são uma lição para todos. Aquelle coração não é como os outros corações; não se embriaga com o capitoso vinho dos louvores humanos: sabe discriminar o porquê das coisas: penetra no amago das almas, e vê que nem todos os que ahí vão são discipulos doutrinados na escola do dever conscientemente cumprido. Agora louvam, pouco depois vão-n'o abandonar, cinco dias adeante hão de apupal-o e pedir a condemnação á morte daquelle que agora exaltam como Filho de David. As convicções de muitos estão somente na periferia, na epiderme da alma, não descem ás fontes da vida pela reflexão diuturna e pacientemente laboriosa: são obra do sentimento mais que do entendimento. E assim o seu povo será o eterno ludibriado, juguete das paixões alheias, explorado pelos interesses bastardos, injustificaveis e inconfessaveis.

Os gritos porem continuam a estrondar agora na torrente de Cedron e sobem as pequenas encostas e abalam as tortuosas ruas da grande cidade. Vae a imponente procissão em demanda do templo e as bocarras dos immensos atrios se abrem e por lá se precipitam aos gritos de Hosannas. Novos vagalhões de povo se avoluma e junta suas vozes ás dos apostolos, acordando novas alegrias estrepitosas, novos hosannas em-



brigadores. Os apostolos triumpham com o Mestre: chegou o dia da sua victoria, mas victoria reumbante e estrondosa. No meio daquelle multidão vae Lazaro, o resuscitado, e sua historia corre de bocca em bocca: ha muitas testemunhas de sua resurreição: são outros tantos apostolos gratuitos em favor do triumpho do Mestre.

Mas ha homens que, fulos de raiva, rangem os dentes de odio impotente: são os eternos detractores do Justo, os phariseus, cheios de orgulhosa impafia. Dizem nos seus denegridos corações: Vêde que nada adeantamos: todos correm empoz desse Homem: e querem impôr silencio aos discipulos, e abafar aquelle fogo sagrado dum entusiasmo justissimo; e nada conseguindo, apresentam-se ao Mestre para que Elle proprio imponha esse odioso silencio ás turbas. Se elles calarem, falarão as pedras por elles. Esta terrivel propheta cumpriu-se á risca dahi a seis dias, no momento da morte cruenta do Mestre, pois os rochedos se abrem e fazem escutar seus gemidos e seus clamores, e os sepulcros rachados gritam quando os apostolos, escondidos pelo medo dos judeus, deviam falar, e todos com louvores nos labios, com amores no coração, com enthusiasmos luminosos nos peitos, avançam do adro dos gentios para o interior do Templo. Os cantos trovejam debaixo daquellas abobadas, e os hymnos vibram nas paredes, e as almas juntam-se, conglutinam-se para com as outras se communicarem forças e energias e assim proclamar o reino de paz, de amor e de poder do Filho de David, do Messias promettido, do Filho de Deus vivo.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

# O SACERDOCIO CATHOLICO

## Carta Encyclica de S. Santidade Pio XI

(Continuação)

### II

#### AS VIRTUDES E AS SCIENCIAS

Sublime é, pois, Veneráveis Irmãos, a dignidade sacerdotal, e as fraquezas, embora deploráveis e dolorosas, de alguns indignos não podem obscurecer o esplendor de tão altíssima dignidade, do mesmo modo que não devem fazer esquecer as benemerencias de tantos sacerdotes insignes pela virtude, pelo saber, pelas obras de zelo e até pelo martyrio. Tanto mais que a indignidade da pessoa não invalida a obra do santo ministerio: a indignidade do ministro não destrua a validade dos sacramentos cuja efficacia provem do sangue de Christo, independentemente da santidade do instrumento, ou seja, como se exprime a linguagem ecclesiastica, exercem a sua acção "ex opere operato". E' clarissimo porém, que tal dignidade por si mesma exige a quem nella é investido uma elevação de espirito, uma pureza de coração, uma santidade de vida correspondentes á majestade e santidade da profissão sacerdotal. Como dissemos, isto constitue o sacerdote mediador entre Deus e os homens, em representação e por mandato daquelle que é "o unico mediador entre Deus e os homens, Christo Jesus homem" (I Tim., II, 5).

Deve, pois, o sacerdote approximar-se quanto possivel da perfeição daquelle de quem faz as vezes e tornar-se cada vez mais agradável a Deus pela santidade da vida e das obras, pois Deus ama e quer a virtude mais que o perfume do incenso, mais que o fulgor dos templos e altares. "Tornando-se (os ordenados) mediadores entre Deus e o povo — diz S. Thomaz — devem resplandecer pela boa consciencia diante de Deus, e pela boa fama diante dos homens" (Sum. Theol., Supl., q. 36, a. I, ad 2).

Pelo contrario, se alguém que trata e administra as coisas santas, leva uma vida reprehensivel, profana-as e torna-se sacrilego: "Quem não é santo, não deve tratar as coisas santas" (Decret., dist. 88, can. 6).

Por isso, já no Antigo Testamento Deus mandava aos seus sacerdotes e levitas: "Sejam, pois, santos, porque sou santo eu, o Senhor que os santifico" (Levit. XXI, 8), e o sapientissimo rei Salomão, no cantico de dedicação do templo, pede precisamente isto a Deus para os filhos de Aarão: "Os teus sacerdotes se revistam de justiça, e exultem os teus santos" (Salmo CXXXI, 9). Pois bem, Veneráveis Irmãos, "se tanta perfeição e santidade e alegria — diremos com S. Roberto Belarmino — se exigia naquelles sacerdotes que sacrificavam ovelhas e bois e louvavam a Deus pelos beneficios temporaes, quanto mais se não requer naquelles sacerdotes que sacrificam o Cordeiro divino e rendem graças por beneficios eternos?" (Explanat, in Psalmos, Ps. CXXXI, 9). "Verdadeiramente grande — exclama S. Lourenço Justiniano — mas ainda mais pesada é a dignidade dos prelados: estando postos em grau tão elevado perante os olhos dos

homens, necessario é que tambem se exaltem ao summo vertice das virtudes ante os olhos daquelle que tudo vê; doutro modo elevam-se, não para merito, mas para a propria condemnação" (De instit. prael., C. II).

#### IMITADOR DE CHRISTO

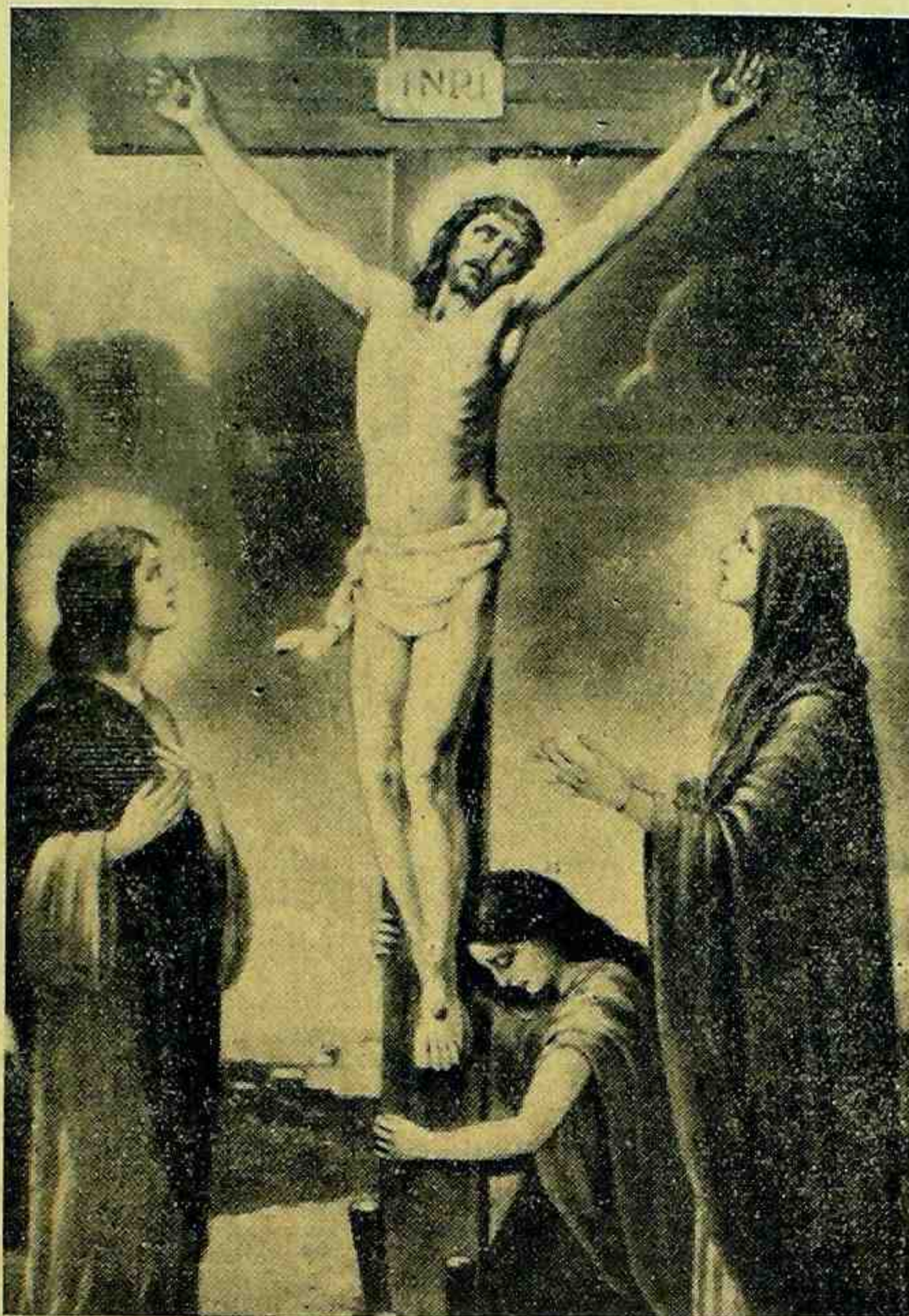
E, na verdade, todos os titulos que já acima indicamos para demonstrar a dignidade do sacerdote catholico, voltam agora a offerer-se ao Nosso espirito para demonstrar o dever que lhe incumbe duma sublime santidade; visto que, como ensina o Doutor Angelico, "para exercer convenientemente as sagradas ordens não basta uma bondade qualquer, mas requer-se uma bondade excellente; de modo que, assim como aquelles que recebem a sagrada ordem ficam por isso constituidos acima do povo, assim sejam tambem superiores pelo merito da santidade" (Sum. Theol., Supl., q. 35 a. I. ad 3.m). Effectivamente, o sacrificio eucharistico, em que se immola a victima innocente que tira os peccados do mundo, exige de modo particular que o sacerdote, pela santidade de vida e integridade de costumes, se torne o menos indigno possivel do Deus, a quem todos os dias offerece aquella victima adoravel que é o proprio Verbo de Deus encarnado por nosso amor. "Reconhecei o que fazeis, imitai o que tratais" (Pontif. Rom. in ordinat. presbyt.), diz a Igreja pela bocca do Bispo aos diaconos que estão para ser consagrados sacerdotes.

Além disso, o sacerdote é distribuidor da graça de Deus, de que os Sacramentos são os canaes, e muito desdria de tal distribuição se dessa graça preciosissima elle mesmo estivesse privado ou a tivesse em menor valia e preguiçosa guarda. Acresce ainda que o sacerdote deve ensinar a verdade da fé; e nunca se ensina tão digna e efficaçmente a verdade religiosa como quando é acompanhada da virtude, segundo o adagio: "As palavras movem, mas os exemplos arrastam". Deve annunciar a lei evangelica; mas, para obter que os outros a abracem, o argumento mais accessivel e mais persuassivo, com a graça de Deus, é ver essa lei praticada na vida de quem inculca a sua perseverança. S. Gregorio Magno dá-nos perspicazmente a razão disso: "Mais facilmente penetra o coração dos ouvintes aquella voz que tem em seu favor a vida do pré-gador, porque, mostrando, com o exemplo, como se deve operar, ajuda a fazer o que recommenda" (Ep., lib. I, ep. 25). Assim precisamente diz a Sagrada Escripura do Divino Redemptor que "começou a fazer e a ensinar" (Act. I, 1), e as turbas aclamavam-no, não tanto porque "nunca nenhum homem falou como este homem" (Joan., VII, 46), mas principalmente porque "fez bem todas as coisas" (Marc., VII, 37). E, ao contrario, "aquelles que dizem e não fazem" podem comparar-se aos escribas e phariseus, em reprovação dos quaes o mesmo Divino Redemptor, ressalvando embora a autoridade da palavra de Deus que legitimamente annunciavam, teve de dizer ao povo que o escutava: "Sobre a cadeira de Moysés sentaram-se os escribas e phariseus; observai pois, e fazei tudo o que elles vos disserem; mas não queirais fazer segundo as suas obras" (Mat., XXIII, 2, 3).

(Continúa)



S T A B A T . . .



Dois altares havia erguidos, no dizer do eloquentíssimo Chrysostomo, no cimo do Calvario, ao tempo de consumir-se o mysterio da Redempção. O primeiro, a Cruz, onde Jesus, o grande e summo Sacerdote, feito ao mesmo tempo victima, imolava-se entre acerbissimos tormentos; o segundo, o Coração de Nossa Senhora das Dores, sobre o qual estava-se a imolar tambem por modo mystico, o mesmo Christo.

Os Evangelistas, descrevendo a tragedia do Calvario, deixaram escriptas com referencia á Maria apenas estas laconicas palavras: "Estava junto á Cruz, Maria, Mãe de Jesus".

Fizeram como certo artista que, querendo pintar um quadro de dôr, a morte de um justicado em presença de sua mãe, depois de dar ao semblante do moribundo a expressão que a morte é capaz de produzir, lançou um veu sobre a face da mãe, como que dizendo: "E' impossivel traduzir pela arte humana a dôr martyrisante d'uma mãe na morte tragica do filho extremecido.

Jeremias, o inspirado cantor das lugubres lamentações, pretendendo revelar em toda sua imponente magnitude a dor de Maria, ao pé da cruz, alongou os olhos pelo vasto quadro da natureza, á procura duma imagem capaz de traduzir o seu pensamento e com esse mesmo fito percorreu o céu, a terra e os mares. Quasi desanimado de encontral-o, recolhido a sós, em funda meditação, exclamou, vendo Maria ao pé da cruz: "Magna est velut mare contritio tua!"

Vossas dores, ó Virgem, são grandes como

grande é o mar; tantas como suas gottas, amargas como suas aguas, profundas como seu abysmo, largas como seu horizonte, fortes como suas tempestades.

A dor que sentiu Nossa Senhora, ao pé da cruz, foi tamanha que como observa São Bernardino, si fosse repartida entre todas as creatura capazes de soffrer a todas daria morte instantanea.

Maria está junto á cruz, diz laconicamente o Evangelista. "Stabat", pés firmes no chão, mãos juntas ante o peito, olhos fitos no Filho agonizante e o coração balouçando num mar sem fundo de amarguras.

O' prodigio sem igual! A' vista da tragedia do Golgota a natureza extremece, o sol escurece, o terra treme; estalam os rochedos, abrem-se as sepulturas, resuscitam os mortos e Maria, a creatura mais sensivel, fica firme como uma estatua, ao pé da cruz! "Stabat".

Deixemol-a no seu extase de dôr e de martyrio. Offereçamos-lhe, de envolta, as lagrimas da compaixão e da penitencia pelos nossos peccados, que tantas dores lhe causaram.

*Sancta Mater, istud agas:  
Crucifixi fige plagas  
Cordi meo valide  
Eia, Mater, fons amoris,  
Me sentire vim doloris  
Fac ut tecum lugeam.*

MARIOPHILO



NOVISSIMOS



ENSEMOS, meditemos, leitores amigos, em coisas muito sérias, muito graves e de consequências ainda mais graves si n'ellas não pensarmos. Quaresma é tempo de meditação. Meditemos. Nossos *novissimos*. Sigamos o conselho do Divino Espírito Santo: *Memorare novissima tua et in æternum nom peccabis!* Que se traduz: *Lembra-te dos teus novissimos e não peccarás.*

Os *novissimos do homem* são quatro, diz o catecismo: — *Morte, Juizo, Inferno e Paraíso.*

Muita gente pensa n'isto? Pensa que ha de morrer? E ha de ser julgada? E ha um inferno eterno? E um céu a ganhar á custa da penitencia?

Ai! ai! ai! que velharias! diz com sorriso de escarneo o doutor sabichão e livre pensador.

E todo mundo ahi do mundo com espirito do mundo e mundanizado e com o espirito immundo diz um mundo de asneiras que é um fim do mundo!

Ai! mundo immundo! Ai! mundo de meu Deus!

Mas nem por isto deixa de ser verdade e verdade verdadeira que temos de morrer e com a morte se resolve nosso destino eterno no Juizo e que só nos restam duas eternidades apóz esta vida louca e fugitiva: uma eternidade para sempre feliz no céu; uma eternidade para sempre desgraçada no inferno.

Quem quizer crer, creia... Quem não quizer crer, não creia...

Não é a vossa incredulidade, senhores materialistas, que destruirá o céu e apagará o fogo do inferno. e vos livrará do Juizo...

Meditemos ligeiramente nossos novissimos:

M O R T E

Quer saber o que é você, menina vaidosa, de bocca pintada e unha polida e sapato sem meia?

E você, moço bonito, perfumado e elegante?

E você, mulher vaidosa, poço de orgulho, *madame chic da hight life?* Senhora de salão?

— Monturo de vermes, pó e mais pó. Não pó de arroz ou pó de talco, mas pó de terra, pó asqueroso e repellente...

E tanta vaidade nesta bocca pintada que será a bocca arreganhada de uma caveira horrenda!

E tanta elegancia e orgulho n'estas mãozinhas de unha pintada que serão mãos seccas de esqueleto!

E este corpinho tão mimoso, tão delicado, tão sensível?

Ai! que horror!

Esqueleto feio e descarnado, e depois... pó, pó e mais pó... nada mais sinão pó...

*Pulvis es et in pulverem reverteris...* E's pó e em pó te has de tornar...

O Veneravel João d'Avila, celebre Jesuita,

converteu uma dama elegante e vaidosa com uma penitencia original.

— Senhora, disse-lhe o Veneravel, ao lavar as mãos todos os dias, diga consigo: — *Estas mãos hão de ser um dia pasto de vermes e pó...*

Oh! em pouco menos de quinze dias a Madama estava sinceramente arrependida e deixou valdades e se poz a trabalhar seriamente na sua propria santificação.

O pensamento da morte fez de Francisco de Borgia, vaidoso fidalgo da cõrte de Izabel, o humilde e santo Jesuita que se chamou S. Francisco de Borgia.

A famosa peccadora *Margarida de Cortona* deixa o mundo ante o espectaculo da morte tragica do seu amante, reduzido a um horroroso e infecto cadaver.

Oh! morte! si soubessemos aproveitar tuas lições! Que somos? Que valemos?

— *E' para ser isto, um monturo de vermes, uma podridão, um pouco de pó, é para isto que se offende tanto a Deus e se tem tanto orgulho?!...*

Tal foi o pensamento que converteu *S. Francisco de Borgia*, ante o cadaver já em putrefacção da mais bella princeza do Reino de Granada, a formosa Isabel.

Mediatai na morte, pensai na morte, meninas vaidosas, mocinhos bonitos, madamas orgulhosas, homens enfatuados!

Sereis pó! *In pulverem reverteris!*

J U I Z O

Seremos julgados apóz a morte. Juizo particular.

O cadaver está gelado na cama onde expirou e a pobre alma no Tribunal Divino já foi julgada!

Que pensamento! Que meditação!

E que tremendo e rigoroso Juizo! Até de uma palavra ociosa!... Contas do passado, das graças recebidas e do abuso das graças...

Meu Deus! Meu Deus!

Tende misericordia de nós n'aquelle dia tremendo!

E não escaparemos de uma destas sentenças:

*Vinde, bemitos de meu Pae, possuir o Reino que vos está preparado!* — Ou esta: *Ide, malditos, para o fogo eterno!*

Qual será a nossa sentença?

Depende de nós! Escrevamos agora nossa sentença, fazendo o bem...

I N F E R N O

Existe? E' mentira? E' verdade? Será phantasia terrorista para creanças e mulheres e devotos? Ou será uma realidade tremenda, horrorosa para o peccador?

*Quem quizer crer, creia... Quem não quizer crer, não creia...*

Creia ou não, para lá irá todo incredulo, todo zombador da fé, como todo christão que não tiver obedecido á lei de Deus.

Um inferno... E um inferno eterno...

Milhões de annos! Milhões de seculos!

E o inferno sempre eterno!

Que pensamento! Que meditação!

E para lá irei si morrer com um só peccado mortal antes de me reconciliar com a misericordia Divina!

E o peccador zomba do inferno! E o peccador ri sobre o abysmo!

Ridiculariza o inferno como o condemnado louco que se ri da forca!

O' cegueira!

Pois meus senhores, podeis rir, sim, á vontade... O inferno não deixará de existir e não deixais de para lá caminhar.

Com Deus não se brinca!

### P A R A I S O

O' céu! O' céu! Nosso descanso eterno, delicioso repouso no seio de Deus.

Felicidade eterna! Felicidade sempre renovada e sempre encantadora!

Vale a pena soffrer para o céu! *E' tão grande a felicidade que Deus reserva aos seus eleitos!*

S. Francisco de Assis desfalleceu ao ouvir um som mavioso de um instrumento celeste tanguido por um anjo!

Que extases, que delicias nos esperam no céu!

*“Os olhos nunca viram, os ouvidos nunca ouviram, nem os sentidos podem imaginar a felicidade que reserva o Senhor aos seus eleitos.*

Era só isto que nos podia dizer do céu o Apostolo S. Paulo, que lá esteve arrebatado em extases.

O pensamento do céu ajuda a supportar a vida tão amarga! Vivamos d'esta esperança. Vamos! Coragem! Luctemos! A recompensa é enorme, é desproporcionada, excede muito ao que podemos merecer e imaginar!

Céu eterno! Eu te verei para cantar as misericordias do Senhor!

\* \* \*

Meditemos nossos novissimos! Aproveitemos a Quaresma!

Boa meditação, boa confissão, boa communhão Pascal. Vamos! Quem sabe si não é este o ultimo aviso? Amanhã você não pode morrer, meu peccador, sem ter tido tempo de se reconciliar com Deus?

Vamos!...

P. Ascanio Brandão

# Pae, perdoae-lhes...

Sexta-feira Santa.

Dia de odio?

Certamente, de odio cruel, desvairado, satânico, daquelles que continuam seculos em fóra o grito de despeito, de raiva e de colera que lançava a populaça avida de sangue que ha 2.000 annos vaiou Jesus e lhe chamava Rei, por escarneo.

Odio dos que, conhecendo Deus e os seus milagres, e não querendo confessal-O, o insultam, o querem esmagar, porque Elle affronta com a luz divina as trevas do seu orgulho, da sua luxuria do corpo ou do espirito.

Odio daquelles, ainda, a quem a gloria de Jesus offusca, e sobretudo, a quem a sublimidade da sua doutrina de amor e de perdão é uma lição e motivo de confusão permanente.

Dia de odio!

Mas dia de amor, tambem e ainda, como o de hontem.

Jesus crucificado por amor dos proprios algozes, pedindo, ainda no meio das mais atrozes dores, perdão ao Pae para os que não sabiam o que faziam.

Loucura suprema de amor, *stultitia Crucis!*

Pae, perdoae-lhes!

Não chega ainda o meu sangue já derramado, a flagellação crudelissima, a coroação de espinhos, as blasphemias, os insultos e sarcasmos, para salvar os deicidas?

*Sitio* — tenho sede, Pae, dessas almas criadas para a gloria dum Paraiso eterno.

Faça-se a Tua vontade até ao fim, para se consumir toda a ignominia e para que se revele em todo o esplendor o perdão.

E Longuinhos golpeia em pleno peito a Victima Santa. Estava aberta a ferida maior, ca-



paz de no seu abysmo de Misericordia dar guarida ao que venha dos mais hediondos crimes.

E do alto desse throno magnifico de gloria, porque é o do amor mais alto, Jesus diz aos peccadores mais duros:

— Vinde, receber-vos-hei aqui na arca santa do meu amor misericordioso. A todos, por mais hediondos que sejam os vossos crimes, por mais contumazes que hajaes sido no erro. Com uma condição: amar-me como eu vos amei.

Vêde que sou Jesus, o Salvador, o vosso Deus que se deixa matar para que vós vivais.

Amai-me porque sou Jesus, e olhai, hoje mesmo estareis commigo no Paraiso.

\* \* \*

Dia de odio satânico, dia de amor como só podia amar Deus Omnipotente.

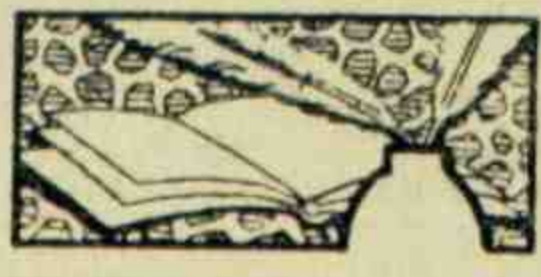
*Ave Rex!*

*Ave Crux, spes unica!*

Esse sangue lavará doravante todos os peccados, esse Lado recolherá amorosamente todas as viboras que o arrependimento tiver tornado pombos.

Bemdito seja o Sangue de Christo!

## NOTAS E NOTÍCIAS



## Brasil

**Primeiro Congresso de Numismática Brasileira.** — Por iniciativa da Sociedade Numismática Brasileira, inaugurou-se, nesta capital, o Primeiro Congresso de Numismática Brasileira.

O acto, que revestiu-se de grande importancia, constou de duas partes: a parte propriamente dita do Congresso onde estudiosos apresentaram theses e memorias sobre essa especialidade ligada á historia e á archeologia do Brasil, e a parte referente á exposiçãõ de moedas, medalhas e condecorações, que se torna notavel pela variedade e importancia das peças expostas.

Estiveram presentes s. exa. o sr. dr. Armando Salles de Oliveira, secretarios do governo do Estado e outras personalidades de destaque em nossos meios intellectuaes.

A exposiçãõ numismatica, no "foyer" do Theatro Municipal, apresenta preciosas peças numismaticas referentes ao Brasil, já de propriedade da naçãõ, já de importantes collecções de particulares.

**O regresso do Bispo Auxiliar de S. Paulo.** — Regressou de Buenos Aires, por via aerea, D. José Gaspar de Affonseca, Bispo Auxiliar da Archidiocese de S. Paulo. S. Excia Rvdma., que foi áquella capital representar o Episcopado Brasileiro nas festas de recepçãõ do Cardeal Coppello, foi recebido no aeroporto pelo Ministro Gurgel do Amaral, chefe do gabinete do Ministro do Exterior e pelo capitão tenente Carvalho Rego, ajudante de ordens.

Em carro de Estado, S. Excia. Rvdma. foi conduzido para o Seminario S. José, onde ficou hospedado.

**A construcção da estrada de rodagem Areias-Caxambú.** — Causou a melhor impressãõ em toda a zona do sudoeste do Estado o acto do sr. presidente da Republica autorizando a construcção da importante estrada de rodagem Areias-Caxambú, estrada essa que tem grande alcance economico, pois colloca São Paulo e Rio em communicãõ directa com as estancias hydro-mineraes do Estado, numa viagem de cinco horas apenas.

A nova estrada, cuja utilidade e importancia se vê assignalada desde ha mais de um seculo, conforme pedido endereçado pela populaçãõ daquella zona a D. João VI, em 1818, estabelece communicãõ com os centros importadores de S. Paulo e Rio com cerca de 12 municipios de Minas Geraes.

**A alta da borracha.** — O commercio do Amazonas está satisfetissimo com a alta da borracha, que está sendo negociada á razãõ de 4\$700 cada kilo.

No Rio de Janeiro nota-se grande movimento de embarcações com o refluxo dos seringueiros aos campos abandonados.

**Associaçãõ dos Artistas Brasileiros.** — O presidente da Associaçãõ dos Artistas Brasileiros, sr. Celso Kelly, recebeu do Ministerio da Educaçãõ, por ordem do ministro Gustavo Capanema, duas importantes communicações sobre a possibilidade da par-

ticipaçãõ da Associaçãõ nos proximos congressos internacionaes, um de Numismatica, a realizar-se em Londres, e outro de historia das artes, que será realisado na Suissa.

Recebeu ainda o presidente da Associaçãõ um officio da directoria de Turismo Municipal solicitando suggestões para os "ateliers" de pintura, esculptura e scenographia, que serão construidos na Feira de Amostras, nos termos da entrevista concedida pelo sr. Pedro Ernesto.

**Ouro em abundancia no Acre.** — Os jornaes da tarde noticiam, com procedencia de Manaus, as informações chegadas áquella capital do extremo norte, a respeito dos extraordinarios resultados da mineraçãõ de ouro em Rio Branco, tendo os garimpeiros conseguido extracções até de 3 kilos por dia.

**"Hora Brasileira" em radios argentinos.** — Dentro de poucos dias deverá ser inaugurada em Buenos Aires a "Hora Brasileira", irradiada pela "E. L. R. 6 La Nación", sob os auspicios de altas autoridades argentinas, de "La Nación" e da Agencia Havas.

Na mesma occasiãõ se inaugurará a "Hora Argentina", no Rio de Janeiro, pela P. R. A. 8 — Radio Ipanema.

## Extrangeiro

**CIDADE DO VATICANO.** — O Papa recebeu o chefe do governo hungaro. — O Papa Pio XI recebeu em audiencia o general Julio Goemboes, chefe do governo hungaro, que se fazia acompanhar do ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Kanya.

Depois da audiencia do Papa, os dois delegados do governo hungaro visitaram o secretario de Estado do Vaticano, cardeal Pacelli.

**ITALIA.** — O sr. Mussolini exalça a amizade italo-brasileira. — O conselheiro da embaixada do Brasil, sr. Sylvio Rangel de Castro, despediu-se, ha dias, do sr. Mussolini, por estar de partida para o seu paiz.

Durante a audiencia, o presidente do conselho referiu-se em termos cordiaes aos laços de amizade que unem a Italia ao Brasil, accentuando que ultimamente elles se tinham estreitado ainda mais.

O "duce" exalçou a lealdade do Brasil e exprimiu o seu profundo reconhecimento pela politica seguida por esse paiz no tocante ás sancções politicas, a qual, declarou, era de coragem, bom senso e justica".

**HESPAHHA.** — Regalias concedidas aos estudantes portuguezes. — Em Janeiro ultimo um decreto do Ministerio da Instrucção Publica estabeleceu que seriam concedidos gratuitamente diplomas universitarios hespanhões aos estudantes portuguezes que não pretendessem exercer na Hespanha as carreiras abertas aos diplomados.

Um novo acto ministerial extende essas medi-

das aos diplomas de doutor e aos "certificados de estudos hispanos".

**Chuvas e inundações.** — Continua a chover em toda a Hespanha. Em Sevilha, o Guadalquivir transbordou inundando o caes. Em Ciudad Real, Toledo e Avila, grandes plantações estão cobertas de agua. Em Cuenca cahiu neve.

**Emprego do "Artabro" em pesquisas no Golfo da Guiné.** — Em consequencia da dissolução do "comité" organisador da expedição ás nascentes do Amazonas, o navio "Artabro" que devia conduzir a missão será utilizado em pesquisas scientificas no Golfo da Guiné. Os apparatus da missão serão entregues a diversos estabelecimentos de ensino.

**PORTUGAL.** — O Imperio Portuguez — a metropole, ilhas e as colonias — é uno e indivisivel, proclamou o dr. Francisco Machado, ministro das Colonias, ao abrir a serie das conferencias sobre a questão colonial na Academia das Sciencias. Estiveram presentes o presidente da Republica, varios membros do governo, o corpo diplomatico, o cardeal Cerejeira e numerosas personalidades militares e politicas

O ministro das Colonias accrescentou que a nação é unanime no desejo de manter e desenvolver progressivamente os dominios ultramarinos, salientou as tradições dos methodos coloniaes portuguezas, cujos dois grandes principios são a solidariedade nacional, que reúne em um todo a metropole e as colonias, e a assimilação dos indigenas por uma politica humanitaria.

O sr. Francisco Machado accentuou: "Não temos preconceito de raça porque somos todos portuguezes em qualquer ponto do territorio nacional e os indigenas o sabem perfeitamente. Portugal não tem necessidade de força para se fazer respeitar pelos seus nacionaes, sejam quaes forem as suas raças, porque todos têm por elle um grande amor. O Imperio Portuguez já tem uma unidade moral e politica e deve agora realizar a unidade economica".

**O serviço de refeições economicas.** — O serviço de refeições economicas organizado pela fundação nacional "Alegria pelo Trabalho", foi inaugurado pelo presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar, com a presença dos ministros do Commercio e das Obras Publicas e sub-secretarios de Estado das Corporações e das Finanças.

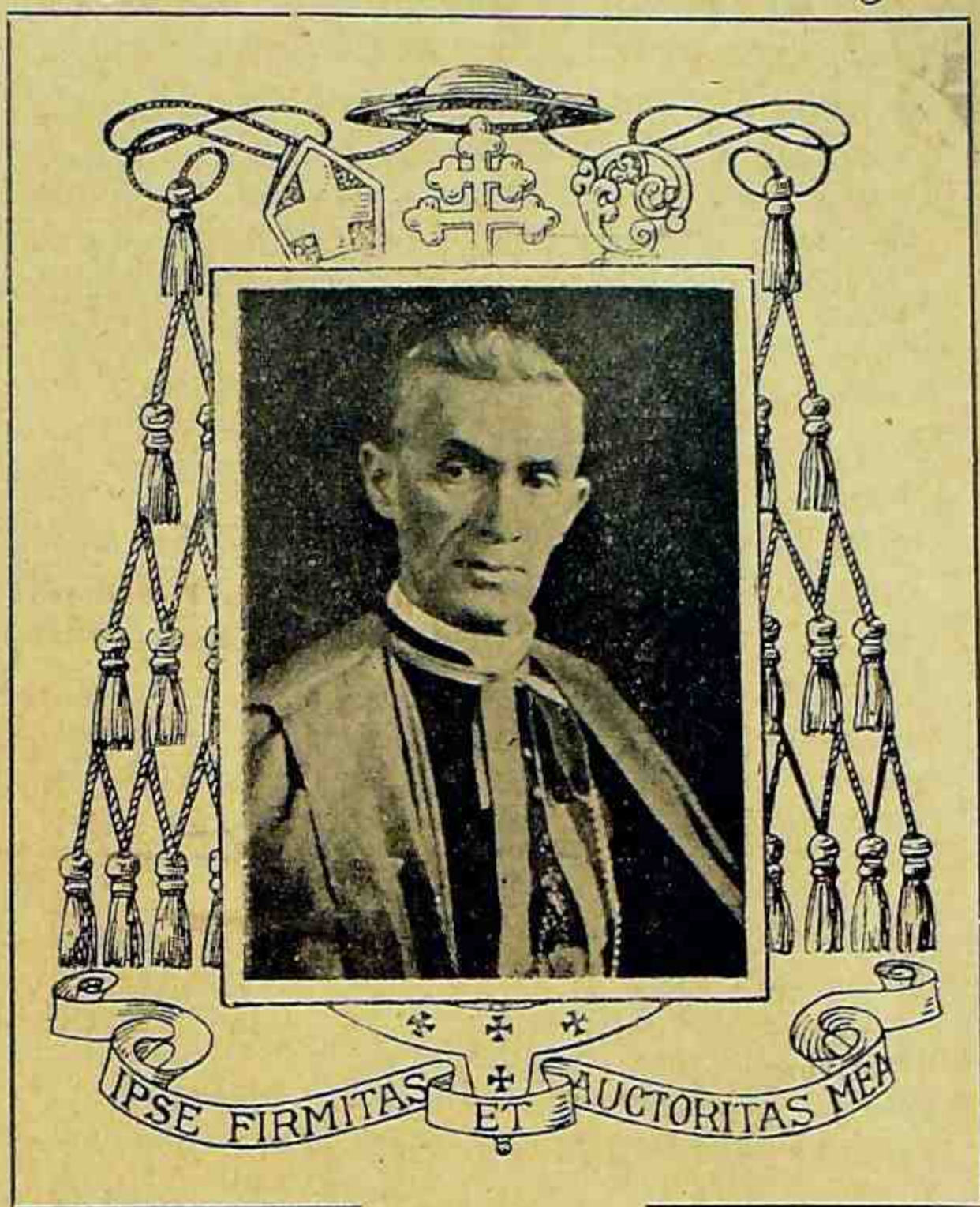
Durante duas semanas serão servidos apenas 200 almoços aos membros dos syndicatos nacionaes, empregados em escriptorios, bancos, companhias de seguro e de navegação.

Mais tarde poderão ser servidos 600 almoços a todos os membros dos syndicatos nacionaes.

**INGLATERRA.** — O sinistro do vapor "Borée". — O capitão Lecaverxin, commandante do vapor francez "Borée", que hontem naufragou a sudoeste de Cromer, chegou a Wells, onde narrou as peripeccias do naufragio, dizendo que o navio se chocara com o cargueiro hespanhol "Alzkari Mendi", devido ao denso nevoeiro reinante nas paragens.

O "Borée" sossobrou em oito minutos. Vinte tripulantes conseguiram atirar-se á agua mas dois outros ficaram a bordo e afundaram com o navio. Os sobreviventes nadaram com os salva-vidas ou agarrados aos destroços do vapor. O capitão e alguns tripulantes foram recolhidos pelo vapor "Caduceu". Suppõe-se que outro navio recolheu os demais sobreviventes.

**FRANÇA** O serviço aereo França-America do Sul. — A partir do fim de Maio proximo será restabelecido o serviço aereo França-America do Sul, 100 por cento.



Passa hoje mais um anniversario natalicio de nosso muito estimado Arcebispo D. DUARTE LEOPOLDO E SILVA.

"AVE MARIA", respeitosa e cumprimenta ao preclaro Antistite e formula os votos mais sinceros de felicidade, almejando a S. Excia. longos annos de prospero e fecundo Apostolado.

Nessa época o "Latecoere 301", os dois prototypos "Croix du Sud" e "Santos Dumont", depois de revistos, um em Dakar e outro em Marignanl, em consequencia do trabalho intensivo que desenvolveram durante a manutenção do serviço aereo integral e dois "Farman 220" estarão promptos a entrar em serviço, ao passo que o "Centaure" será submettido a um exame.

De facto, o funcionamento regular da linha exige cinco apparatus: dois em cada extremidade da carreira e um em vistoria.

As medidas tomadas nesse sentido pelo Ministerio da Aeronautica respondem ao desejo de agir com toda a prudencia e de encerrar o chamado "período heroico".

Convém observar, por fim, que o contracto da companhia obriga esta a effectuar 40 travessias de ida e 40 de volta e não 104 dentro de um anno.

**Experiencias com vaccina anti-cancerosa.** — O professor Gosset, apresentou á Academia de Sciencias uma communicação dos srs. Besredka e L. Gross, descrevendo experiencias que realizaram em coelhos, para os premunir contra a epithelioma subcutanea.

As suas experiencias provam que é possivel, ao menos nos animaes, premunil-os contra esta forma de cancer.

# Sobre a meza

**LA VIDA EN LAS TUMBAS**, por Mons. Federico Lunardi. Arqueologia del Macizo Colombiano, con mapas arqueológicos e 130 foto grabados originales de monumentos encontrados por el autor em sus viajes a S. Agustín y otras regiones de Colombia comparados con restos de variadas civilizaciones americanas. En cuatro lenguas. — Livraria Lealdade. — S. Paulo.

A passagem do homem instruído, laborioso e sabio, está profundamente vincada em todas as camadas da terra que trilha. A intelligencia lança suas raizes no amago da terra, e arranca-lhe mysterios occultos, ha millenios. Mas a terra e a natureza não desvenda seus mysterios senão a golpes de audacia e de trabalhos incessantes. A natureza americana, tão profundamente mysteriosa, tão closamente occulta atraz da exuberancia das manifestações da vida vegetativa, espera operarios sabios e pacientes em cujas mãos entregue os fecundos e consoladores mysterios que avaramente nos occulta.

Mons. Lunardi é um desses pioneiros, que de camartello em punho, avança para a natureza, e desfaz rochas, e abre fosos e desenterra cidades, e esquadrinha monumentos funerarios, onde uma sombra de vida do passado se refugiou e dahi haure preciosos livros como este que agora occupa a nossa attenção. E é necessario ter presente que vae redactado em quatro idiomas dos mais conhecidos e usados no mundo da sciencia: italiano, francez, inglez e hespanhol.

As photographias directamente tiradas dos originaes pelo mesmo autor, muito illustram os sabios conhecimentos archeologicos e historicos exarados no livro. Destes estudos muito se pode tirar para alicerçar a historia precolombiana em bases mais solidas e conhecer aquelles povos que passaram pela America estabelecendo imperios e republicas e levantando monumentos, que falam nos tumulos do passado das glorias semiesquecidas do mundo.

## EL MACIZO COLOMBIANO EN LA PREHISTORIA DE SUR AMERICA, por Mons. Federico Lunardi.

Neste novo opusculo continuam os estudos importantissimos, encetados pelo sabio auditor da Nunciatura no Rio de Janeiro, para decifrar o grande enigma da civilização Incaica, que tantos e tão profundos sulcos deixou na face gloriosamente bella deste continente.

Os rios são as estradas moviveis abertas pela natureza, a golpes de força cyclopica, para estabelecer entre lagos e mares, vias de comunicação. O genero humano aproveitou esses caminhos abertos pela mão omnipotente do Senhor, para ir dominando e povoando a terra. Os historiadores e poetas comprazem-se em destacar o lugar prestante que tem esses rios na historia politica, militar, artistica e scientifica dos povos. O Danubio e o Rheno são os rios que na Europa viram nascer e acabar quasi todas as guerras que ensanguentaram a Europa. O Nillo e o Eufrates, o Ganges e o Rio Azul sabemos o papel importantissimo que desempenham no Egypto, Babylonia ou Assyria, India e China. Conhecer pois as fontes desses rios é conhecer um bom pedaço de historia. Os povos que utilizam para suas peregrinações constantes o curso dos rios, em geral demoram-se mais nas suas cabeceiras, e eis porque o Macisso Colombiano, onde tem a sua origem os principaes rios da America do Sul, desempenha um papel importantissimo na historia deste continente.

As gerações dos autoctones da America naquella famoso Macisso deixaram monumentos perennes, que encontraram no talento invulgar de Mons. Lunardi um sabio devotado, que os sabe interrogar, e sabe esperar pela resposta. O fruto laborioso de visitas e estudos aprofundados sobre povoações situadas em cima de cemiterios onde palpitam ainda as notas guerreiras que hoje já não existem, está enfeixado neste bello volume, illustrado com multiphas photogravuras.

Por estes estudos, os historiadores da America que queiram fazer obra de benemerencia, poderão dar longos passos nos meandros de tantas duvidas e hypotheses, sobre a historia do nosso continente.

P. A. Coelho, C. M. F.

# A Liga da Modestia

## A'S SENHORAS E SENHORITAS

O jornal catholico norte-americano "Our Sunday Visitor" trouxe o seguinte artigo, que vale tanto para as catholicas de cá como de lá.

Felizmente ainda ha em nosso meio distinctas senhoras e senhoritas que sabem ao mesmo tempo vestir-se com gosto e com nobre decencia. O seguinte artigo as confirmará na sua attitude digna e christã.

As senhoras de Chicago, que já na "Liga da Decencia" pelejaram tão galhardamente para reformar o cinema, acabam de formar a "Liga da Modestia", para rechristianisar o vestir feminino.

Mas as regras que esta Liga agora publicou e adoptou para suas socias, talvez não agradem a todas as nossas jovens, pois pouco concordam com a moda actual e local!

As regras são quatro:

1. "O decote, tanto de frente como de traz, não deve descer mais de tres até seis centimetros debaixo da cova do pescoço;

2. "As mangas devem, ao menos, cobrir os cotovelos e o vestido cahir ainda debaixo dos joelhos;

3. "As meias devem ser compridas e nem ser de côr de carne nem transparentes;

4. "O vestir em geral deve ser tal, em quantidade, que antes esconda do que ponha á mostra as formas e as linhas da pessoa".

O jornal que publicou estas regras da nova Liga, observa: "Estas regras são boas e são para cada senhora ou menina catholica as seguir.

"Todas ellas viamos antes desattendidas, mesmo em reuniões de Senhoras catholicas e até na Sagrada Mesa da Communhão.

"Em particular a quarta regra nunca pode ser recommendada demais.

"E' o ponto essencial de vestir decentemente.

A senhora ou moça que, embora se esmere em vestir com gosto e agrado evita vestidura collada e que deste modo, trata de "esconder antes do que pôr á vista formas e sua pessoa", pode estar certa de que se apresenta "decentemente vestida".

Conclue o jornal com dois avisos:

"A hora presente é, sem duvida, apropriada para a senhora catholica tornar-se conscia de seu vestir" (consultando a sua consciencia a este respeito!) — e o segundo: "Mas emquanto ella vae "alimpando o exterior do caliz" não será demais consagrar tambem alguma attenção á limpeza interior!

Porque "de dentro sahe toda a iniquidade, por causa da qual Nosso Senhor condemnou os phariseus".

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (29)

## A Doce Melodia

Prevendo a visita imminente, Helena subiu a arrumar um pouco a habitação do doente.

Joaquim Maria detidamente examinava seus movimentos e sentia que seu coração fugia para ella.

— Helena! — chamou com voz commovida.

Volveu-se Helena e Joaquim Maria percebeu todo o esforço que Helena se impunha para que não apparecesse sua funda tristeza.

O annuncio da vinda do marquez impressionou-a mais que a Joaquim Maria.

Depois de tantos dias em que não havia vivido mais que para elle, em que elle soffrera tantas angustias, em que havia ido seguindo o curso normal da doença, nos altos e baixos de temores e esperanças, eis agora o que passaria: que apenas se encontrasse bem e tornasse a ver a marquezinha, como lembrar-se mais da humilde e obscura enfermeira da casa velha?

— Helena! — repetiu elle. Não disseram quem viria me visitar?

— Não, não disseram nada disso. Unicamente indagaram se o senhor podia receber uma visita.

E como a habitação estivesse já em ordem, Helena se dispoz a abandonal-a.

— Não se vá, Helena. Queria falar um momento comsigo antes de que chegue essa visita.

Joaquim Maria falava tranquillamente, com uma grande suavidade, como querendo dar a entender que sabia perfeitamente o que dizia e o que ia dizer.

Ella creu ouvir estas palavras dentro do coração e se dispoz a escutar completamente commovida e sem acertar com o motivo.

— Ouça, Helena. Não sei se virá o marquez de Solanic só ou se virá com elle sua filha — começou Joaquim Maria. — Se por ventura fôr assim, quero falar comsigo antes que ella venha, para que não possa pairar duvida alguma no seu espirito, Helena, e dizer-me depois que o que lhe quero dizer foi fructo dessa visita que foi annunciada.

Joaquim Maria fez uma breve pausa.

Helena escutava-o com os olhos baixos,

esforçando-se por sugear as pulsações de seu coração.

— Se não fosse você a pessoa a quem devo falar, teria neste momento o temor de não ser comprehendido. Mas estou certo de que seu coração e seu bom juizo hão de lhe aclarar o que, talvez, para alguém, seja incomprehensivel... Sim, Helena: porque reter um momento mais nos meus labios a palavra que faz tanto tempo está prestes a brotar? Amo-a, Helena, amo-a da unica maneira que se pode amar, com todo coração, com toda sensatez, com toda reflexão. Assim, Helena, é como o amor se não torna loucura, nem embriaguez passageira; assim o amor não se converte em torturante angustia, senão que é paz e pura alegria do coração namorado...

Joaquim Maria levantou os olhos e viu Helena de olhos baixos, de faces encendidas, no momento em que uma lagrima deslisava por ellas.

— Posso lhe falar desta maneira, Helena, porque não ha muito tempo, imaginando-me sentir amor o que abrasava minhas entranhas, era loucura essa embriaguez que turva o juizo e enche de angustias o coração. Tambem me entristece agora uma coisa, mas esta uma unica palavra sua a pode dissipar. Não sei certamente se meus sentimentos encontraram éco na sua alma. Grandes provas tenho do seu affecto e de sua abnegação, mas brincamos tanto com a palavra, irmã, que isto me impede crer o que tanto desejo, a saber, que seu sentimento como o meu resultou a vereda florida que nos conduziu ao amor.

E com uma sombra de tristeza nos olhos accrescentou:

— E' verdade que eu, no meio do caminho, me desviei, seguindo a rota onde as flores me pareciam mais viçosas e mais fragrantas; mas, ai! querendo vel-as de perto, somente o ar que agitei a meu passo, desfolhou-as, fazendo desaparecer a meus olhos os engodos de sua formosura. Felizmente, Deus permittiu que encontrasse de novo o caminho, e isto é que lhe venho pedir, Helena: quererá seguir commigo, a meu lado, esse bello caminho que, assim acompanhado, nos levará á felicidade?

Helena demorou um pouco em responder. Não porque não soubesse o que devia dizer, senão porque se sentia tão commovida e era tão profunda a emoção que experimentava que não poderia encerrar o seu pensamento em poucas palavras.

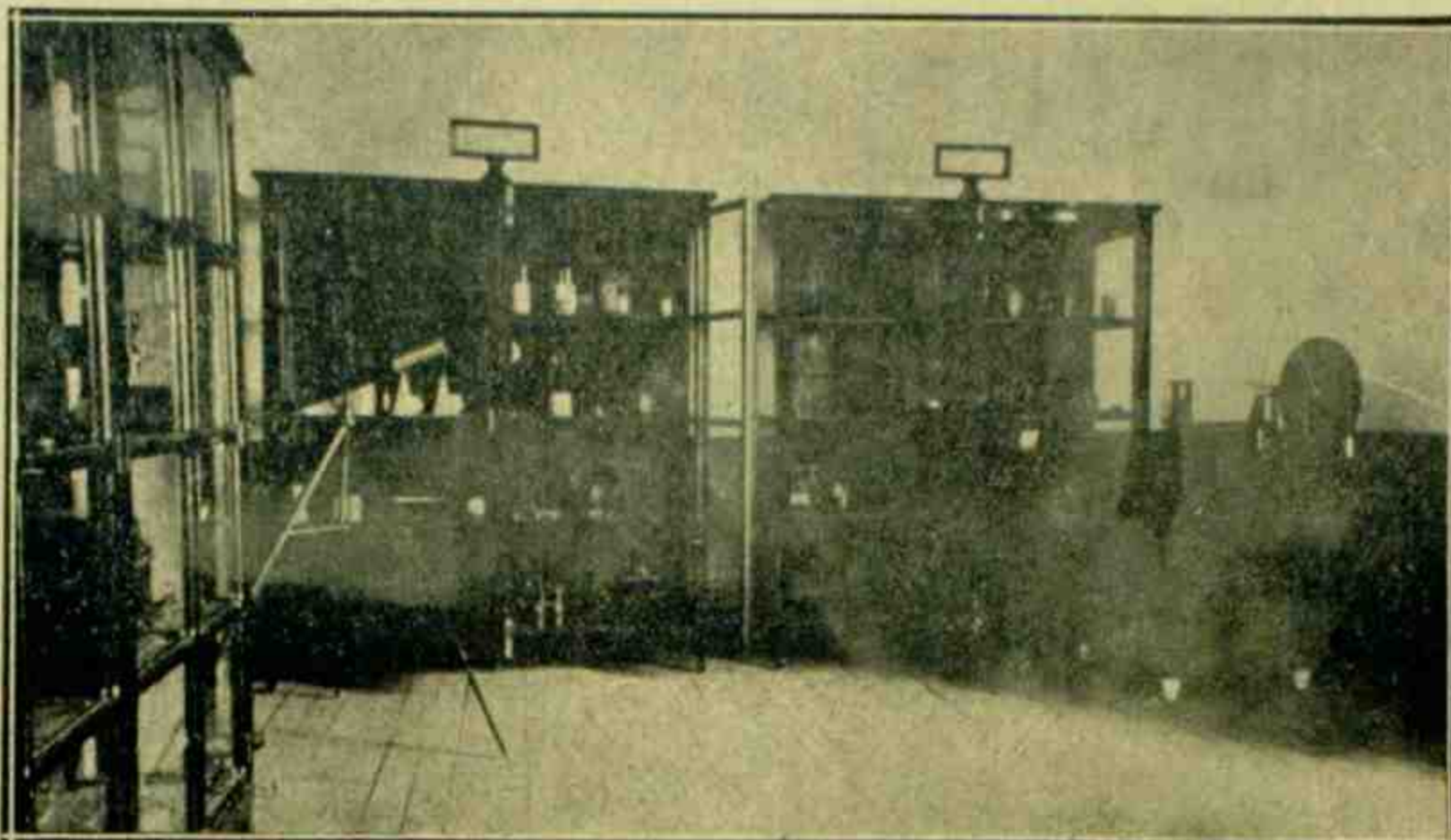
— Não me responde, Helena? Fal-a desconfiar o meu recente deslumbramento? — perguntou elle, olhando-a anciosamente.

(Continúa)

# Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primário e secundário equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionários Filhos do Immaculado Coração de Maria

Corpo docente absolutamente dedicado e constituído de especialistas. — Optimas instalações e hygiene rigorosa. — Alimentação sadia e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias phisicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Crocquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscripções para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

## Deveres das boas Mães Estampas

1.º Ensinar a seus filhinhos os deveres religiosos para que elles se tornem homens uteis á Patria.

2.º Trazel-os sempre com o corpo limpo e isento de moléstias parasitarias da pelle, o que conseguirão com o uso do **SABÃO PITEIRA**, de L. MOUTON.

Deposito no Rio:

Flóra Medicinal 38 — e em todas as Pharmacias e Drogarias.

Agente geral:

Viúva **JANUARIO CARNEIRO**  
Patrocínio do Muriahé  
Minas Geraes

## Religiosas

|||

Santinhos de todos os formatos e côres. Os mais perfeitos que se fabricam no Brasil. Casa fornecedora das principaes Casas Brasileiras. Preços sem competidores.

**ARMANDO ROSSETTI**

RUA DR. PINTO FERAZ, 86-A  
PHONE 7-6363 — S. PAULO

## Quando os rins funcionam mal...

VIDA DE SOFFRIMENTO E DE HORRORES

Sabe o leitor amigo que os rins são o filtro por onde passam diariamente os venenos, as toxinas accumuladas em nosso organismo, resultantes dos alimentos e líquidos ingeridos? Pois fique sabendo. Aos rins cabe o importantissimo papel de eliminar **TODOS OS DIAS**, esses venenos. Si elles não os eliminam é porque estão doentes. Sabe o leitor o que são rins doentes? Um inferno: dôres de cabeça, rheumatismo, inchagões, dormencia nas mãos ou nos pés, peso e dôres na bexiga, urina turva, excassa ou dolorosa, arterio-esclerose, nervosismo, insomnia, areias, calculos, uremia, acido urico, etc., etc. Sabe o leitor como curar-se dos rins ou como fazer para tel-os com saude? E' facil: tomando as "Pilulas Ursi de Xavier" para os rins. Estas pilulas só tem essa applicação. Preste bem attenção, leitor amigo: não fique velho antes do tempo, faça da vida um motivo de alegria, tomando as "Pilulas Ursi de Xavier".

## A Semana Santa

Officios em latim e portuguez, bem encadernado, a 12\$000, pelo correio, 13\$000.

Este livro contem todos os officios do Domingo de Ramos, da Quarta, Quinta e Sexta Feiras Santas, Sabbado e Domingo da Resurreição.

Pedidos á

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL, 615

SÃO PAULO